



ESTRATÉGIAS E METODOLÓGIAS USADAS PELOS OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ENSINO AO SURDO.

Kamilla Silva Borges Scarpini¹; Mayara Silva Pinto¹; Romário da Silva Rios¹; Cristiane Silva Ribeiro¹

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense¹

Resumo

Esta produção tem por objetivo identificar as possíveis práticas metodológicas que orientam o ensino de geografia voltado aos alunos surdos, uma vez entendido a importância que a disciplina possui para a vida dos mesmos enquanto sujeitos ativos da sociedade. Nesse sentido, respaldando legalmente tal ação, a educação inclusiva propõe que as diferenças dos alunos sejam levadas em conta durante o processo em sala de aula. Diante disso, pode-se concluir que as estratégias de ensino devem compreender melhor os temas através do uso do visual. Integrar o visual a linguística em todo o processo educacional, proporcionando o aprendizado mais enriquecedor para os alunos surdos e também para os ouvintes.

Palavras-chave: geografia, surdez, inclusão, ensino

Abstract

This study aims to identify the possible methodological practices that guide the teaching of geography aimed at deaf students, once understood the importance that the discipline has for their lives and society. Thus, legally, inclusive education proposes that student differences be considered during the classroom process. With this, it can be concluded that teaching strategies should emphasize the visual, integrating linguistics throughout the educational process, providing the most enriching learning for deaf students and also for the listeners.

Keywords: geography, deafness, inclusion, education

1-Introdução

A educação de pessoas com surdez é marcada por lutas constantes, que apresentam progressos lentos, como o acesso e permanência a educação regular inclusiva. Pois, a inserção dos surdos a educação regular é garantida por leis como a Política Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência, lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 regulamentada pelo decreto de nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, pelo decreto de nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que aborda a educação de surdos, regulamentando a lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002, conhecida como a lei de

Libras, que torna Libras como língua em nosso país e estabelece o ensino da Libras nos cursos de formação de professores, entre outras.

As pessoas com deficiência possuem dificuldades a mais no que se refere à aprendizagem dentro de turmas do ensino regular, esse fator não se altera quando se fala de pessoas com deficiência auditiva ou surdez. Em uma turma de ensino regular esses alunos apresentam maiores dificuldades em relação ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois em muitos casos os professores estabelecem metodologias de ensino que não consideram as particularidades do aluno surdo.

Com o surgimento das escolas inclusivas com o ideal de igualar o direito de todos ao mesmo ambiente educacional, incluindo as pessoas com necessidades educacionais especiais, há em mente uma escola para todos, como um espaço que se adequa as necessidades individuais dos alunos. Valorizando as especificidades dos educandos.

A geografia escolar enquanto componente curricular pode e deve fazer parte dessa valorização. Nessa perspectiva, a geografia é um importante instrumento para a realização cidadã do aluno além de ser um importante meio para que o estudante aprenda a ser um sujeito crítico e autônomo, podendo assim reconhecer e compreender a produção e organização espaciais.

2-Objetivo

O presente trabalho visa identificar possíveis praticas metodologias que orientam o ensino de geografia voltada aos alunos surdos.

3-Metodologia

Foi feita pesquisa de cunho bibliográfico, com a pretensão de buscar metodologias que propõem direcionar de maneira mais eficiente o ensino-aprendizagem dos conteúdos geográficos pelos surdos.

4-Resultados

Para cunhar os resultados dessa produção, trouxemos como aporte bibliográfico da pesquisa os trabalhos de Arruda (2015), Durães e Sampaio (2012), Brito (2012), Pena (2010) e Rangel (2012).

Os desafios de lecionar são muitos, dentre eles nós destacamos três, que juntos denominamos como um tripé principal que impacta diretamente na execução de uma

educação inclusiva, como, o despreparo profissional, a desmotivação e a falta do uso de recursos didáticos que auxiliam e enriquece a metodologia do professor.

O professor de Geografia não está ileso dessas dificuldades. Pensando na Geografia, enquanto ciência formadora do pensamento crítico, devemos nos usufruir dela para levarmos o aluno a romper com as ideologias opressoras e formar um senso crítico que faz ver o mundo de forma diferente, tornando-o integrante ativo da sociedade na tentativa de promover a inclusão.

A natureza excludente do sistema capitalista tenta padronizar o homem, fazendo com que haja modelos pré-estabelecidos de aprendizado, não levando em conta as especificidades de cada indivíduo no processo do ensino-aprendizagem. As práticas tradicionais oral-auditiva são valorizadas e estabelecidas como se fossem únicas e universais, porém, a mesmas somente envolvem os alunos considerados “normais” colocando a margem aqueles que não se enquadram na lógica difundida por esse modelo, por exemplo, os alunos surdos. Como destacado:

(...) A sociedade é ouvinte, é feita, criada, adaptada especificamente para quem possui uma língua oral-auditiva, portanto os surdos precisam criar estratégias para conviver com essa sociedade. O espaço escolar que deveria ser onde os surdos teriam o apoio e as informações necessárias de mundo, nem sempre acontece. Muitas escolas utilizam métodos que não são adequados e adaptados aos surdos, pois a inclusão nem sempre permite esta abertura. Também algumas escolas não fazem as adaptações metodológicas (...) adotando os mesmos métodos tradicionais. (RANGEL, 2012, p.4)

Considerando o ensino de geografia, o professor deve buscar metodologias que busquem a construção do saber do surdo através do uso da apreensão visual. Ou seja, juntamente a explanação do conteúdo, o professor pode inserir os recursos visuais e também fazer o uso da língua de sinais para a melhor compreensão dos conteúdos pelos alunos. Pois a utilização de metodologias baseadas no visual é de suma importância, contribui para melhora da compreensão não somente para os alunos surdos mais também dos demais alunos. Silva e Baraúna (2007) afirmam que:

O desenvolvimento cognitivo de uma criança surda se estrutura tendo por base informações visuais. A imagem e a experiência são fundamentais para que haja aprendizagem e, conseqüentemente, evolução e desenvolvimento. Assim, não se defende que crianças surdas possuem naturalmente um déficit cognitivo em relação às ouvintes; o déficit é provocado pela ausência de linguagem e de informação, não sendo, portanto, naturais, mas circunstanciais. (SILVA; BRAÚNA, 2007, p. 62)

Dentro da sua metodologia o professor pode usar diversos recursos para enriquecer sua aula, como mapas mentais, gravuras, fotos, livros, murais e tecnologias

voltadas para a visão. Assim, englobam os alunos surdos e também os alunos ouvintes. Tais recursos ajudam no desenvolvimento da aula, criando condições favoráveis para que promovam a observação, descrição, interpretação, análise e formulação de hipóteses, síntese, comparação e reflexão dos aspectos geográficos ligados ao cotidiano do educando e ao seu espaço de vivência.

5-Considerações finais

Diante de tudo que foi exposto podemos concluir que as estratégias de ensino devem compreender melhor os temas através do uso do visual. Integrar o visual a linguística priorizando o bilinguismo, porém, trabalhando de maneira mais simples o português é importante, pois assim pode se promover melhor aprendizagem aos surdos.

Assim, necessidade de construir práticas educativas que valorize as questões da diferença, ou seja, do multiculturalismo que devem se fazer mais presentes ao se pensar o ensino. Nesse sentido, considerar e valorizar a identidade cultural visual- gestual do surdo é indispensável, sendo pressuposto essencial para o desenvolvimento de metodologias de ensino aos mesmos, assim a relação visual e de linguística devem ser priorizados, desta maneira, o ideal seria que os professores fossem bilíngues. Lembrando que os professores de Geografia também fazem parte desse processo, os mesmos devem estar junto à luta para reconhecer e buscar valorizar as diferentes de identidades para pensar sua prática pedagógica de uma forma que melhor atenda seus alunos em sua diversidade.

6-Referências bibliográficas

ARRUDA, G. B.. **Material didático de Geografia para surdos em uma perspectiva bilíngue**. 2015, 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição Federal Brasileira**. Promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Justiça. Lei nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o **apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social**, e sobre Coordenadoria Nacional para Interação da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Brasília, 1989.

BRITO, R. G. S.. **Ensino de Geografia e Educação De Surdos: Desafios e Possibilidades**. 2012. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2012.

BRITO, L.F. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: BABEL Editora, 1993

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008. p.13-37.

CAPOVILLA, F. C. **Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 6, n. 1, 2000, p. 99-116.

FELIPE, Tanya Amara. **BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE: QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**. Fórum, Rio de Janeiro, v. 26, n. 25, p.1-16, jan./dez. 2012. Disponível em: <<http://ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/285/294>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

FERNANDES, Jean Volnei. Inclusão: **O ensino da geografia, com um olhar sobre a paisagem a partir da visão freireana**. Geografia, ensino e pesquisa. Vol 20. n. 3, p.107-114, 2016.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

MANEIRA, Simone; GOMES, Maria João. **O compromisso do professor e a situacionalidade docente em TIC**. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, n. 6, p. 352-358, 2017. Disponível em: <<http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.06.2805/pdf>> Acesso em: 16 abr. 2018.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. p. 11 - 65.

PENA, F. S. **Escolarização de pessoas surdas no contexto do ensino e aprendizagem de Geografia**. 2010. Monografia (Curso de Geografia). 51p. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

PINO, A. O biológico e o cultural nos processos cognitivos. In: Mortimer, E. & Smolka, A. (orgs). **Linguagem, cultura e cognição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 21-50. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.383p.

RANGEL, G. M. M. **Práticas Pedagógicas no Ensino de Geografia**. Fórum, Rio de Janeiro, v. 26, n. 25, p.1-5, jan./dez. 2012. Disponível em: <<http://ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/287/298>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SÁ, N. R. L. **Educação de surdos**: a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999.

SILVA, L. C. da.; BARAÚNA, S. M. **A inclusão escolar do surdo: algumas reflexões sobre um cotidiano investigado**. In: Revista da FAEEBA– Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 16, n. 27, jan./jun., 2007. p. 56-67.